CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS DO ENSINO SUPERIOR
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

LARISSA GONÇALVES DE ALMEIDA TORRES

DE CIDADE DE DEUS A BACURAU: COMO O CINEMA NACIONAL IMPACTA O *SOFT POWER* BRASILEIRO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RIO DE JANEIRO
2021

LARISSA GONÇALVES DE ALMEIDA TORRES

DE CIDADE DE DEUS À BACURAU: COMO O CINEMA NACIONAL IMPACTA O SOFT POWER BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais, do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos da Silva Borges

RIO DE JANEIRO
2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ.

Larissa Gonçalves de Almeida Torres

Banca Examinadora:

_____

Presidente, Professor Dr. Roberto Carlos da Silva Borges (CEFET/RJ)
(orientador)

_____

Professor Dr. Elizeu Santiago Tavares de Souza (CEFET/RJ)

_____

Professor Filippo Pitanga (AIC/SESC)

Rio de Janeiro
Outubro 2021

Folha destinada à inclusão da **Ficha Catalográfica** (elemento obrigatório somente para teses e dissertações) a ser solicitada à Biblioteca Central do CEFET/RJ e posteriormente impressa no verso da Folha de Rosto (folha anterior).

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

T693 Torres, Larissa Gonçalves de Almeida
De Cidade de Deus a Bacurau: como o cinema nacional impacta o soft power brasileiro / Larissa Gonçalves de Almeida Torres. — 2021.
30f. : il.(algumas color). ; enc.

Projeto Final (Graduação) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2021.
Bibliografia : f. 27-30
Orientador: Roberto Carlos da Silva Borges

1. Relações internacionais e cultura. 2. Relações culturais. 3. Cinema – Brasil. 4. Agência Nacional do Cinema (Brasil). 5. Ficção brasileira. I. Borges, Roberto Carlos da Silva (Orient.). II. Título.
CDD 327.11

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou, aos meus professores que me ensinaram tanto e a toda pessoa que ama e acredita no cinema.

RESUMO

TORRES, Larissa. **De Cidade de Deus a Bacurau:** Como o cinema nacional impacta o soft power brasileiro. 2021. 29 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. 2021.

O objetivo deste trabalho é relacionar o fenômeno do *soft power* brasileiro e o cinema nacional, através da análise de dois filmes de grande importância para o país. Neste contexto, também há a análise de dados da Agência Nacional de Cinema, com o intuito de demonstrar como o cinema afeta o país, tanto economicamente quanto culturalmente. Sendo assim, a pesquisa foi organizada em três partes, primeiro uma fundamentação teórica para explicar os conceitos de *soft e hard power,* segundo uma abordagem analítica com estudos de caso e terceiro uma análise de dados pertencentes ao setor do audiovisual.

Palavras-chave: *Soft power*. Cinema. Cidade de Deus. Bacurau. ANCINE.

ABSTRACT

TORRES, Larissa. **De Cidade de Deus a Bacurau:** Como o cinema nacional impacta o soft power brasileiro. 2021. 29 pages. Trabalho de Conclusão de Curso - Federal Center of Technological Education – Rio de Janeiro.2021.

The objective of this work is to relate the phenomenon of Brazilian soft power and national cinema, through the analysis of two films of great importance for the country. In this context, there is also the analysis of data from the National Cinema Agency, in order to demonstrate how cinema affects the country, both economically and culturally. Therefore, the research was organized into three parts, first a theoretical foundation to explain the concepts of soft and hard power, second an analytical approach with case studies and third an analysis of data pertaining to the audiovisual sector.

Keywords: Soft power. Cinema. Cidade de Deus. Bacurau. ANCINE.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **8**
2 HARD POWER E SOFT POWER **10**
3 ESTUDOS DE CASOS **12**
3.1.CIDADE DE DEUS **13**
3.2.BACURAU **17**
4 O SETOR DO AUDIOVISUAL E A ECONOMIA BRASILEIRA **21**
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA **24**
6 REFERÊNCIAS **26**

1 INTRODUÇÃO

De um modo geral, a ciência política considera dois meios de influência no mundo: *o hard* e o *soft power*. O *hard power*, de base realista, antigo e bastante conhecido, se dá pelo exercício do poder econômico e bélico. Já o *soft power* tem origem liberalista, é sutil, não óbvio, trabalha com o convencimento e pode moldar pensamentos sobre certas nações e povos. Como escrito por Martinelli (2016) no artigo "O Jogo Tridimensional: o Hard Power, o Soft Power e a Interdependência Complexa, segundo Joseph Nye":

> Atualmente, conceitos como democracia, paz, liberdade, pluralismo, autonomia, liberalismo, igualdade, prosperidade, sustentabilidade, desenvolvimento, instituições fortes, política externa e sistemas seguros, são vistos como globalmente positivos, portanto, fazem parte do que é entendido por soft power.[1] (MARTINELLI, 2016, pg.70)

Não é novidade que o cinema tem sido uma poderosa arma de influência. Desde o início do século XX, quando o cinema surgia como ferramenta poderosa para a difusão de valores políticos e culturais, a nação norte-americana, por exemplo, percebeu e usufrui até hoje deste instrumento midiático, se tornando assim o maior mercado cinematográfico do mundo.

A nação norte-americana também usou o cinema para implementar sua Política da Boa Vizinhança na América Latina; demonizar o comunismo na Guerra Fria; limpar a sua imagem na Guerra do Vietnã; e criminalizar todo o Oriente Médio depois dos ataques de 11 de setembro. Porém, ao invés de tentar discorrer sobre a indústria cinematográfica norte-americana e seu tão famoso monopólio cultural, o presente trabalho pretende analisar, utilizando-se de dois filmes nacionais, como o cinema brasileiro atua como ferramenta influenciadora no *soft power* do país.

No início do século XXI, mais especificamente em 2002, era lançado o filme "Cidade de Deus", dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund. Baseado no livro homônimo de Paulo Lins, o filme foi um grande sucesso de crítica e bilheteria e marcou o fim da era da "Retomada"[2] no Brasil. Estreou no Festival de Cannes, um

---

[1] Disponível em: https://revistas.ufpr.br/conjgloblal/article/download/47424/28453. Acesso em: 12/09/21.

[2] "O Cinema da Retomada se refere ao mais recente ciclo da história do cinema brasileiro, surgido graças a novas condições de produção que se apresentaram a partir da década de 90, condições

dos mais prestigiados no mundo, além de ter grande aclamação pela crítica internacional. Quase 20 anos depois, “Cidade de Deus” ainda é lembrado como um dos mais importantes filmes brasileiros já feitos.

“Bacurau” foi lançado em 2019 e também teve grande aclamação internacional. É o terceiro filme de Kleber Mendonça Filho, diretor de obras como “Aquarius” e “O Som ao Redor” e que vem atraindo muita atenção positiva ao país por seus filmes. Foi também co-dirigido por Juliano Dornelles. Tanto Cidade de Deus quanto Bacurau têm um fator em comum: tratam de temas sociais e, de alguma forma,conversam com a realidade brasileira. Enquanto Cidade de Deus, ainda que um filme interessante e icônico da história cinematográfica brasileira, também baseia-se na fetichização da pobreza e estereotipação do povo negro e pobre. Já Bacurau é um filme que humaniza o nordeste, que se utiliza de uma distopia para mostrar a capacidade de luta e de resistência de um povo. De qualquer maneira, as duas obras abordam temas muito urgentes, como a violência, abuso de poder, corrupção, falta de políticas públicas, pobreza, preconceitos e racismo.

Este trabalho propõe fazer um recorte específico a partir da análise de dois filmes para analisar a influência do cinema brasileiro como ferramenta comunicativa e relevante frente às relações internacionais. Também é objetivo do trabalho abordar como os filmes nacionais afetam a imagem do país, além da defesa da grande contribuição que o audiovisual fornece ao país, sendo parte essencial do PIB brasileiro. Para tanto, serão mencionados dados oficiais da Agência Nacional do Cinema (Ancine[3]), junto à revisão bibliográfica de textos sobre a temática internacional, e estudos de caso sobre os filmes abordados, “Cidade de Deus” e “Bacurau”.

O restante deste trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 1 serão apresentados os conceitos de *hard* e *soft power*, assim como suas diferenças e conexões com o cinema; na seção 2 serão apresentados os estudos de caso dos filmes “Cidade de Deus” e “Bacurau”; na seção 3 serão apresentados dados sobre a indústria do audiovisual no Brasil e, por fim, as considerações finais e referências, respectivamente.

---

essas viabilizadas através de uma política cultural baseada em incentivos fiscais para os investimentos no cinema.” (MARSON-MELINA, 2006, p. 11).

[3] https://antigo.ancine.gov.br/

2 HARD POWER E SOFT POWER

O termo *"soft power"* foi desenvolvido pela primeira vez por Joseph Nye em "Bound to Lead", livro que escreveu em 1989. Já em "Power in the Global Information Age", Nye menciona o termo *soft power* ao dizer que:

> I had always been interested in the way that culture and ideas could contribute to power. I developed the concept of soft power to refer to the power of attraction that often grows out of culture and values and is too frequently neglected.[4] (NYE, 2004, pg.5)

Segundo o teórico, poderio bélico e as sanções econômicas são exemplos de poderes de comando bruto, que podem ser usados para induzir outros países a mudarem suas posições, através de incentivos ou ameaças. Estes poderes fazem parte do escopo do *hard power.* Porém, há uma maneira indireta de influenciar outros estados. Um país pode obter resultados na política mundial porque outros países querem segui-lo, admirando seus valores, tendo-o como exemplo, aspirando ao seu nível de prosperidade e abertura. Isto é *soft power.*

Podem ser considerados instrumentos do *soft power* os idiomas, esportes, religião, ciência, gastronomia, arte, entretenimento e cultura em geral. A capacidade de estabelecer preferências tende a ser associada a uma cultura atraente, valores e instituições políticas que são vistas como legítimas ou tendo autoridade moral. De acordo com Nye (2004, pg.5) "If I can get you to want to do what I want, then I do not have to force you to do what you do not want. If a country represents values that others want to follow, it will cost less to lead."[5]

Mesmo assim, é importante notar que apesar destes fatores terem como base a dominação "branda", eles foram estabelecidos por potências mundiais de qualquer maneira. Portanto, é necessário problematizar esse sistema de valores que têm como base a destruição de países menores, no que diz respeito à cultura, à linguagem, à economia, à religiosidade, etc.

---

[4] Livre tradução minha: Sempre me interessei pela maneira como a cultura e as ideias poderiam contribuir para o poder. Desenvolvi o conceito de *soft power* para se referir ao poder de atração que muitas vezes surge da cultura e dos valores e é frequentemente negligenciado.

[5] Livre tradução minha: se eu posso fazer com que você queira fazer o que eu quero, então não terei que forçá-lo a fazer o que você não quer. Se um país representa valores que outros desejam seguir, custará menos para liderar.

A partir do século 21, a dominação cultural pareceu ser o principal objetivo no cenário internacional. Quando a cultura de um país promove valores com os quais outras nações podem se identificar prontamente, isso os torna naturalmente atraentes para os outros. O alcance da produção cultural é importante na construção do *soft power.* Esta tendência pode ser notada através da hegemonia norte-americana gerada por *Hollywood* ou do prestígio italiano advindo de sua gastronomia e arte.

Países em desenvolvimento tendem a ter uma performance fraca de *hard power*, visto que são nações que ainda estão crescendo economicamente e não possuem um poder bélico expressivo. Frente a isso, o *soft power* se torna um instrumento ainda mais importante. Nações como a Índia tem um *soft power* muito relevante através de sua cultura, que inclui televisão, rádio, mídia impressa, conteúdo *online* e publicidade. Porém o setor que mais arrecada renda para o país é, sem dúvidas, o audiovisual. Por meio de *Bollywood*, polo cinematográfico sediado em Mumbai, a Índia gera bilhões anualmente. E por mais que o termo *Bollywood* seja considerado pejorativo, uma imitação da fábrica de filmes mais rica do mundo - *Hollywood* - em termos de produção de longas-metragens e audiência, a Índia é liderança no mundo. A cada ano, em média, 1.000 filmes são produzidos e mais pessoas compram ingressos para filmes indianos do que para filmes norte-americanos. (Thussu, 2013).

Através dessa grande quantidade de filmes, *Bollywood* forneceu uma definição popular da Índia e ajudou a torná-la atraente e turística. Além disso, o grande sucesso dos filmes permitiu que a Índia se tornasse uma nação confiante e orgulhosa dos seus produtos culturais. O país tem uma presença relevante no mercado cinematográfico mundial, uma das únicas representatividades não ocidentais, fazendo com que o cinema seja visto pelo governo e pela indústria como um ativo de *soft power* para a Índia. Frente a isso, em 2000, a indústria cinematográfica indiana recebeu formalmente o status de “indústria” pelo governo indiano, autorizando o Banco de Desenvolvimento Industrial da Índia a fornecer empréstimos aos cineastas. Dessa forma, o setor se tornou uma importante fonte de receita, bem como um instrumento forte para promover o *soft power* da Índia. (Thussu, 2013). Hoje, o setor audiovisual da Índia é auto suficiente e já não necessita da ajuda governamental.

O exemplo da Índia é interessante pois comprova os resultados que uma nação emergente pode alcançar, se focar e investir no *soft power* através do cinema. Segundo Thussu:

> De acordo o Relatório de Economia Criativa da ONU de 2010, a Índia mostrou o maior crescimento nas exportações de bens criativos durante 2002-2008 (UNCTAD, 2011), incluindo serviços de animação e pós-produção para Hollywood e outras indústrias. (2013, pg.133, tradução da autora).[6]

O principal objetivo deste trabalho é mostrar a capacidade que o cinema tem em projetar valores, crenças, concepções e instituições de forma acessível e em grande escala, pois é assim que a criatividade se torna um instrumento de *soft power.* Por essa razão, foram escolhidos como objetos de pesquisa dois filmes emblemáticos para a história brasileira, a fim de analisar como estes influenciaram não só o cenário cinematográfico, mas também a reputação nacional.

3 ESTUDOS DE CASO

Segundo Yin (2001, pág.32): “o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”[7] Yin (2001) afirma também que, em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que". Portanto, foram a metodologia escolhida para este trabalho, visto que o cinema é um fenômeno contemporâneo que, muitas vezes, lida com o contexto da vida real.

O presente capítulo será dedicado ao estudo das obras nacionais “Cidade de Deus” e “Bacurau”. Para a escolha das obras, foi considerada a importância e as potencialidades desses filmes em termos de política externa, como a capacidade de se exercer influência ao menos em nível continental – o que corrobora para justificar

---

[6] Trecho original: “According to the UN’s Creative Economy Report 2010, India showed the largest growth in exports of creative goods during 2002–2008 (UNCTAD, 2011), including animation and post-production services for Hollywood and other industries.”

[7] Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 12/09/21.

o estudo do *soft power* gerado por estes filmes. Ou seja, foram selecionadas obras consideradas potências e relevantes no cenário cinematográfico mundial.

3.1. CIDADE DE DEUS

Cidade de Deus é um filme brasileiro de ação e drama, criado a partir do livro homônimo de Paulo Lins (1997). Com roteiro de Bráulio Mantovani e direção de Fernando Meirelles e Kátia Lund, o filme foi lançado no Brasil em 2002. Com um grande impacto internacional, o longa se tornou um marco no cinema brasileiro, tendo sido indicado ao Oscar nas categorias de melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor fotografia e melhor edição.

O filme, narrado pelo personagem Buscapé, conta as histórias trágicas de vários habitantes da comunidade Cidade de Deus, seguindo também os esforços do protagonista para realizar seu sonho de ser fotógrafo, frente ao crime organizado e à violência policial que se fazem presentes no lugar onde mora.

Nenhum filme brasileiro causou um impacto tão profundo nos primeiros anos do século XXI quanto Cidade de Deus. Marcou presença em diversas premiações prestigiadas, como por exemplo o Oscar, Globo de Ouro e BAFTAS, além das nacionais também, como o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.[8] Ocupa o oitavo lugar no ranking dos 100 melhores filmes brasileiros, organizado pela Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema).[9] E influenciou diversos setores da cultura popular, como filmes, séries de TV, animes, *graphic novels,* a música e até o esporte. Cineastas como Cheo Hodari Coker e Ryan Coogler - idealizadores de “Luke Cage” e “Pantera Negra”, respectivamente - têm Cidade de Deus como inspirações para suas obras. O diretor Michael Arias também se inspirou no filme para realizar o anime “Tekkonkinkreet”. Uma *graphic novel* do Coringa desenhada por Lee Bermejo e roteirizada por Brian Azzarello foi lançada em 2008 e a página 118 faz uma referência clara à cena de Zé Pequeno — ainda então Dadinho — segurando uma arma. E o jogador de futebol de 13 anos do sub-14 do Feyenoord,

[8] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pr%C3%AAmios_e_indica%C3%A7%C3%B5es_recebidos_por_Cidade_de_Deus. Acesso: 18/04/2021

[9] Disponível em: https://abraccine.org/2015/11/27/abraccine-organiza-ranking-dos-100-melhores-filmes-brasileiros/. Acesso: 18/04/2021

time holandês, foi batizado Zépiqueno Redmond, em homenagem ao personagem do filme, Zé Pequeno.[10]

Figura 1 - Coringa e Dadinho/Zé Pequeno
Fonte: Google Imagens

Segundo o IMDb[11], importante fonte internacional de conteúdo audiovisual, Cidade de Deus arrecadou mais de 30 milhões de dólares no mundo todo. A crítica internacional também foi extremamente positiva. O site *Rotten Tomatoes*[12], fonte cinematográfica de alta relevância nos Estados Unidos, deu uma aprovação de 91% para o filme em relação à crítica especializada, e 97% em relação à audiência. Foi nomeado como um dos melhores filmes de ação de todos os tempos pelo *The Guardian*[13], importante jornal inglês. Seu legado é inegável.

Mas porquê “Cidade de Deus” fez tanto sucesso? O filme evidentemente fetichizou a violência, fazendo uma representação extremamente estilizada dos conflitos da favela e da guerra às drogas. O filme conseguiu retratar uma violência muito presente na cultura brasileira de maneira distante, divertida e fantasiosa. Por outro lado, internacionalmente, foi aclamado por sua qualidade estética e técnica. A

[10] Disponível em: https://www.omelete.com.br/filmes/cidade-de-deus-famosos-estrangeiros-que-sao-fas#67. Acesso em: 19/04/2021
[11] Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0317248/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 19/04/2021
[12] Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/city_of_god. Acesso em: 19/04/2021
[13] Disponível em: https://www.theguardian.com/news/datablog/2010/oct/16/greatest-films-of-all-time. Acesso em: 19/04/21

obra foi um divisor de águas para o setor cinematográfico nacional e deixou o Brasil em evidência para o mundo. Em um momento de pós-retomada, o cinema brasileiro adquiriu novamente reconhecimento no cenário mundial, com diversos filmes indicados para festivais. Além de Cidade de Deus (2002), temos Carandiru (2003) de Hector Babenco, que retratou a realidade presidiária que o país sempre ignorou; Tropa de Elite (2007) de José Padilha, também mais um filme que trata da violência e da barbárie; Enquanto a Noite Não Chega (2009), de Beto Souza e Renato Falcão e Que horas ela volta? (2015), de Anna Muylaert, filme que aborda as desigualdades sociais brasileiras através da história de uma empregada doméstica nordestina e sua filha. Muito além das narrativas que os filmes propõem, um bom rendimento no setor cinematográfico mostra ao mundo que o Brasil é um país que gera e consome cultura, nos projetando ao mundo.

Entretanto, é notável o padrão das temáticas dos filmes brasileiros mais bem-sucedidos. Eles tratam da pobreza, muitas vezes fetichizada, violência e questões sociais. O cinema é uma arma de influência de ideais e críticas à sociedade, então temas como esse devem ser abordados. Porém, por falta de investimento na cultura, o país fica limitado a tratar dos mesmos assuntos, fazendo com que a nossa imagem internacional fique engessada. Passamos a imagem de um país que só produz e consome violência.

Tabela 1 - Relação de festivais e prêmios do filme “Cidade de Deus”

FESTIVAIS E PREMIAÇÕES	PRÊMIOS
Oscar	Indicações Melhor Diretor - Fernando Meirelles Melhor Roteiro Adaptado Melhor Fotografia Melhor Edição
Globo de Ouro	Indicação Melhor Filme Estrangeiro
BAFTA	Ganhou Melhor Edição
Independent Spirit Awards	Indicação Melhor Filme Estrangeiro
Festival de Havana	Ganhou

	Melhor Filme Melhor Ator - Matheus Nachtergaele / Seu Jorge / Alexandre Rodrigues / Leandro Firmino da Hora / Philippe Haagensen / Jonathan Haagensen / Douglas Silva Melhor Fotografia Melhor Edição Prêmio FIPRESCI Prêmio OCIC Prêmio da Associação de Imprensa Cubana Prêmio da Universidade de Havana Prêmio Grand Coral
Festival de Toronto	Ganhou Menção Especial
Festival de Guadalajara	Ganhou Melhor Filme - Voto Popular
Festival de Marrakech	Ganhou Melhor Diretor - Fernando Meirelles
Festival de Cartagena	Ganhou Melhor Filme Melhor Diretor - Fernando Meirelles Prêmio Especial da Crítica
Festival do Uruguai	Ganhou Melhor Filme Melhor Filme Ibero-americano Prêmio FIPRESCI
Festival de Santo Domingo	Ganhou Melhor Filme Melhor Filme - Voto Popular
Grande Prêmio Cinema Brasil	Ganhou Melhor Filme Melhor Diretor - Fernando Meirelles Melhor Roteiro Adaptado Melhor Fotografia Melhor Som Melhor Edição Indicações Melhor Ator - Leandro Firmino da Hora Melhor Atriz - Roberta Rodrigues Melhor Ator Coadjuvante - Douglas Silva e Jonathan Haagensen Melhor Atriz Coadjuvante - Alice Braga e Graziella Moretto Melhor Figurino Melhor Maquiagem Melhor Trilha Sonora Melhor Direção de Arte
Prêmio ABC	Ganhou Melhor Fotografia

	Melhor Direção de Arte Melhor Som

Fonte: Adoro Cinema[14]

3.2. BACURAU

Bacurau é um filme que apresenta uma narrativa distópica, pensado pelos diretores como uma película *western,* ou seja, um faroeste. Trata-se de um gênero formado por histórias ambientadas, primordialmente, no Velho Oeste dos Estados Unidos do século XIX, normalmente centrado na vida dos cowboys ou pistoleiros armados com revólveres e rifles da época, em cima dos seus cavalos. São também gêneros do filme a ficção científica, ação, mistério e fantasia.

Segundo o próprio Kleber Mendonça Filho, “Nunca acordei e pensei: Hoje vou fazer um filme político”[15]. Entretanto, Bacurau foi tomado como um dos mais importantes símbolos culturais anti-Bolsonaristas em 2019, ano que foi lançado. Importante frisar que o filme não foi realizado como propaganda política, mas que mesmo assim é identificado pelo público geral como um símbolo de resistência às atuações de Bolsonaro. Além disso, o diretor tem um histórico de oposição à onda direitista que tomou conta do país, como quando ele protestou contra o impeachment de Dilma Rousseff no tapete vermelho do Festival de Cannes, em 2016, com seu segundo longa-metragem Aquarius.

Com um enredo original e, para muitos, impactante, a história de Bacurau gira em torno de um vilarejo no Nordeste do Brasil de mesmo nome, onde há uma comunidade de pessoas que vivem quase que isoladas. Não há abastecimento regular de água, faltam medicamentos, livros para as escolas e infraestrutura em geral. Porém o que Mendonça e Dornelles construíram foi uma comunidade colaborativa, independente e livre. Há harmonia entre as pessoas de Bacurau, independentemente das vivências de cada um. E é esta união que faz com que os cidadãos de Bacurau vençam o grupo de forasteiros que chegam à cidade.

---

[14] Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-45264/curiosidades/. Acesso em: 12/09/21.

[15] Kleber Mendonça Filho: “Não fiz um panfleto”. Entrevista concedida a Fernando Molica e Bruna Motta. Revista VEJA. Publicado em 27/09/2019. Disponível em: https://veja.abril.com.br/cultura/kleber-mendonca-filho-bacurau/. Acesso em: 02/12/20.

Em uma cena marcante onde os forasteiros brasileiros se aliam aos estrangeiros, contra os nordestinos de Bacurau, podemos notar como o filme quis abordar a branquitude brasileira e sua falta de noção e estudo sobre o seu próprio país. Os turistas do Sul e Sudeste do país, que são demograficamente as regiões mais “brancas” do território brasileiro, se vêem mais semelhantes aos estrangeiros norte-americanos e europeus do que com o povo de Bacurau, para comicidade dos próprios estrangeiros, que vêem os brasileiros como não brancos em sua totalidade.

A cena foi uma grande representação e crítica a branquitude brasileira e sua visão hierárquica de mundo, [...] “como se “brancos” fossem a regra e outras raças a exceção, logo num país onde a maioria da população é negra e assassinada por violência policial.”[16]

Bacurau trata de muitos temas que, infelizmente, não serão abordados neste trabalho, mas é importante entender o porquê desta história ter sido tão bem aceita pelo público brasileiro e pela comunidade internacional. Por tratar de corrupção, preconceitos, racismo, xenofobia e desigualdades sociais, a história de Bacurau se torna universal. Ela aborda temas que a maioria dos países consegue enxergar, principalmente aqueles do Sul global. Há também o fato de que a comunidade de Bacurau consegue vencer os forasteiros no final, trazendo um sentimento de compensação ao público, principalmente aos brasileiros. Por sua temática transgressora, qualidade técnica e reputação do diretor e elenco (Sônia Braga, que tem renome internacional, é uma das atrizes), Bacurau teve aclamação mundial.

Tabela 1 - Relação de festivais e prêmios do filme “Bacurau”

FESTIVAIS	PRÊMIOS
Festival de Cannes, Competição Oficial, 2019, França	Prêmio do Júri
Festival de Cine de Lima, 2019, Peru	Melhor Direção, Melhor Filme e Prêmio da Crítica
Montréal Festival of New Cinema 2019, Canadá	Temps Ø People’s Choice Award
Munich Film Festival, 2019, Alemanha	ARRI/OSRAM Award
Key West Film Festival 2019, Flórida, EUA	Key West Film Festival 2019, Flórida, EUA

[16] Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/opiniao/porque-bacurau-foi-o-melhor-filme-de-2019/. Acesso em: 12/09/21.

Prêmio APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, 2020, Brasil	Melhor Melhor Filme e Melhor Diretor
New Zealand International Film Festival, 2019, Nova Zelandia	
BFI London Film Festival, 2019, Inglaterra	
Vienna International Film Festival, 2019, Áustria	
Sydney Film Festival, 2019, Australia	
Melbourne Film festival, 2019, Australia	
Festival de Nova York NYFF 2019, EUA	
19º New Horizons IFF, 2019, Polônia	

Fonte: Vitrine Filmes[17]

Após vencer o Prêmio do Júri no Festival de Cannes, e diversos outros, Bacurau estreou sob altas expectativas. Segundo o site Filme B[18], que é especializado em dados do mercado cinematográfico, o orçamento do filme foi de cerca de R$ 8 milhões. O filme vendeu, até o início de agosto de 2020, mais de 750 mil ingressos, arrecadando R$ 11 milhões. Até pouco tempo antes da escrita deste trabalho, o filme estava em cartaz em cinemas drive-in, portanto os números só tendem a crescer. Além do sucesso das bilheterias, Bacurau teve grande aceitação popular. O filme vendeu 147,8 mil ingressos em sua primeira semana, também segundo a Filme B. Foi um grande sucesso no Carnaval 2020, demonstrando o seu impacto cultural. Em novembro de 2020, entrou para o catálogo da Globo, fazendo a sua estreia na TV aberta.

[17] Disponível em: https://www.vitrinefilmes.com.br/filme/bacurau/. Acesso em: 06/12/20.
[18] Disponível em: https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/29/se-for-va-na-paz-por-que-bacurau-e-relevante-mesmo-um-ano-apos-estreia.htm#:~:text=Or%C3%A7ado%20em%20quase%20R%24%208,especiais%20e%20cinemas%20drive%2Din. Acesso em: 06/12/20

Figura 2 - Fantasias de Carnaval inspiradas em "Bacurau"
Fonte: Google Imagens

Se torna óbvio o enorme sucesso que o filme atingiu, trazendo uma imagem extremamente positiva ao país. O site *Rotten Tomatoes*[19] deu uma aprovação de 91% para o filme em relação à crítica especializada, e 86% em relação à audiência. O site ainda adicionou: "Formalmente emocionante e narrativamente ousado, Bacurau baseia-se nas preocupações sociopolíticas brasileiras modernas para entregar um drama contundente e de gênero indefinido"[20] (tradução da autora).

Através de filmes e repercussões como essa, o Brasil consegue um espaço de prestígio frente à indústria do entretenimento. E, por este meio, consegue também exercer um papel de influência internacional, transparecendo o potencial que o país tem em produzir mais conteúdo de qualidade e diversidade. Através de um setor cultural em ascensão, áreas como a economia só tendem a crescer, fazendo do Brasil um exemplo a ser seguido, mostrando assim a eficácia do cinema como ferramenta de *soft power.*

---

[19] Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/bacurau. Acesso em: 06/12/20.
[20] Trecho original: "Formally thrilling and narratively daring, Bacurau draws on modern Brazilian sociopolitical concerns to deliver a hard-hitting, genre-blurring drama."

4 O SETOR DO AUDIOVISUAL E A ECONOMIA BRASILEIRA

A Agência Nacional do Cinema (Ancine) é um órgão oficial do governo federal, constituída como agência reguladora, cujo objetivo é fomentar, regular e fiscalizar a indústria cinematográfica e videofonográfica nacional. A agência foi criada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 6 de setembro de 2001. Em 13 de outubro de 2003, passou a ser vinculada ao Ministério da Cultura. Com a extinção deste ministério em 2019, foi vinculada ao Ministério da Cidadania.

Com as crises econômicas e políticas que abalam o país desde 2016 e a extinção do Ministério da Cultura, o audiovisual brasileiro vem sofrendo ameaças de censura e desestímulos. Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que se o governo não puder impor algum filtro nas produções audiovisuais brasileiras, por meio da Agência Nacional do Cinema, ele extinguiria a agência. Ele também expressou que gostaria de mudar a sede da Ancine para Brasília - ela hoje fica no Rio de Janeiro. Além disso, o governo decidiu reduzir pela metade a participação de representantes da indústria cinematográfica no Conselho Superior do Cinema, órgão responsável por elaborar a política nacional para o setor.[21] Deste modo, o setor fica com uma menor representatividade de pessoas que realmente trabalham na indústria.

Todo esse atraso acontece frente a uma das melhores fases que o Brasil já teve no ramo do audiovisual. Em 2018, foram lançadas 183 produções brasileiras[22], o maior número desde a chamada “retomada” na década de 1990. O país marcou presença nos principais festivais do mundo, conquistando prêmios como os de “Bacurau”, de Kléber Mendonça Filho, e “A Vida Invisível” de Eurídice Gusmão, de Karim Aïnouz, em Cannes. No final de 2018, o setor audiovisual brasileiro tinha arrecadado quase 27 bilhões de reais.

---

[21] Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/se-nao-puder-ter-filtro-nos-extinguiremos-a-ancine-diz-bolsonaro.ghtml. Acesso em: 21/04/21

[22] Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/mercado_audiovisual/pdf/mercadoaudiovisualbr_2019.pdf. Acesso em: 21/04/21

Dados Econômicos

Indicador	2015	2016	2017	2018
PIB (R$) [1]	6,0 trilhões	6,3 trilhões	6,6 trilhões	6,9 trilhões
Valor Adicionado pelo audiovisual (PIB do audiovisual) (R$)	25,7 bilhões	24,2 bilhões	26,0 bilhões	26,7 bilhões
Renda per Capita (R$) [1]	29.326,33	30.421,61	31.702,25	33.042,42
Salario Mínimo Nacional (R$) [2]	788,00	880,00	937,00	954,00
Valor médio do dólar (R$) [3]	3,33	3,49	3,19	3,65
Agentes econômicos registrados na ANCINE [4]	1.781	1.684	1.857	1.927

Gerar planilha em Excel

Fonte: ANCINE. 1. Banco Central do Brasil - em R$ correntes; 2. Ministério do Trabalho e Previdência Social; 3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA - Dólar comercial para compra: taxa média anual. 4. Apenas os registros de Pessoas Jurídicas.

Figura 3 - Dados econômicos
Fonte: Ancine

Segundo dados da ANCINE, em 2019 houve um aumento de 7,9% do público total, que ultrapassou 176 milhões de pessoas no ano, com uma renda de quase 2,8 bilhões de reais.[23] No mesmo ano, após as declarações de Bolsonaro, a Associação dos Servidores da Ancine divulgou uma carta na qual sustenta que a indústria cinematográfica gera 350 mil empregos diretos e indiretos, com um impacto de R$ 19,8 bilhões na economia, equivalente a 0,57% do PIB nacional. Além disso, os impostos gerados pelo setor somam R$ 2,1 bilhões, comparável a setores como esportes e turismo. Estima-se que, a cada R$ 1 investido no audiovisual, R$ 2,60 retornam em impostos.[24]

A carta também evidencia que a ação da Agência tem sido crucial para a promoção da representatividade da produção audiovisual. Diversas obras audiovisuais produzidas em todas as regiões do país vêm obtendo ótimos resultados de público em cinema, audiência na TV e conquistaram reconhecimento artístico internamente e no mercado internacional, obtendo importantes prêmios nos principais festivais internacionais, elevando a competitividade das produtoras nacionais. A forte demanda por entretenimento tem impulsionado o setor audiovisual

[23] Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf. Acesso em: 19/04/21
[24] Disponível em:https://drive.google.com/file/d/1XQ6KeSO4gMx7VIgYQjVw9AyU-cLDHOVK/view. Acesso em: 21/04/21

no Brasil, que tem produzido mais de 3.000 obras audiovisuais por ano[25], entre séries e filmes, realizados por cerca de 2.500 empresas[26] produtoras independentes.

A principal fonte de recursos de fomento provém da CONDECINE, um tributo incidente sobre a própria atividade audiovisual e uma receita vinculada, ou seja, estes recursos são oriundos do setor audiovisual e sua aplicação no próprio setor é obrigatória. Os recursos da CONDECINE formam o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Junto a isso, a seleção dos projetos realizados pelo Fundo é feita por meio de editais de seleção pública, que é gerido por um Comitê previsto em Lei e formado por membros do governo e do mercado audiovisual. Este modelo de governança garante transparência, neutralidade e controle social ao uso dos recursos do FSA.

A outra forma de fomento se dá por meio dos incentivos fiscais. Neles, é a sociedade brasileira, por meio de suas empresas, e não o governo, quem decide quais obras audiovisuais devem ser produzidas, ficando a Ancine responsabilizada de aferir a regularidade do projeto e fiscalizar sua execução. Cabe destacar que incentivos fiscais são concedidos também a diversos setores da economia brasileira e estão presentes em diversos países do mundo, inclusive nos Estados Unidos. Os incentivos destinados à indústria audiovisual representaram apenas 0,1% de todos os incentivos fiscais concedidos no ano de 2017. Além disso, a renúncia fiscal concedida ao setor é benéfica ao contribuinte brasileiro: para cada R$ 1 aplicado em obras audiovisuais, R$ 1,59 volta para a economia brasileira.[27]

Os números não mentem: o setor cinematográfico brasileiro movimenta bilhões de reais e é parte essencial do PIB do país. Este saldo positivo é reflexo de políticas públicas implementadas há alguns anos, como por exemplo a Lei da TV Paga. Esta entrou em vigor em setembro de 2011 e torna obrigatória a exibição de, no mínimo, 3h30 de conteúdos brasileiros por semana no horário nobre dos canais de espaço qualificado, e a presença de canais brasileiros dentro de cada pacote ofertado ao assinante. Políticas assim impulsionam o setor e é importante que sejam mantidas no governo atual.

---

[25] Vide número de Certificados de Produto Brasileiro (CPB) emitidos: https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro. Acesso em: 21/04/21

[26] Tabela 12 do Estudo de Emprego no Setor Audiovisual (2018): https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/emprego_no_setor_audiovisual_0.pdf. Acesso em: 21/04/21

[27] Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/cinema/lei-rouanet-gera-retorno-de-60-a-mais-do-que-valor-investido,0520b2f4f93f4c52666d19e19df9d8d5sl8vdknc.html. Acesso em: 21/04/21

Com a pandemia do COVID-19, o setor sofreu quedas justificáveis. De acordo com a ANCINE, em relação aos filmes brasileiros, os números de 2020 indicam um público de 9,1 milhões de espectadores e uma arrecadação de R$ 144,7 milhões, uma redução de 61,8% e 55,8%, respectivamente, em relação a 2019. Nas duas primeiras semanas cinematográficas de 2021, foi registrada uma queda de 95,23% do público das salas de cinema, em relação às duas primeiras de semanas de 2020, atingindo apenas 756 mil espectadores, com uma receita de bilheteria em torno de R$ 12 milhões, uma redução de 95,12% para o mesmo período em 2020.[28] A Agência já lançou iniciativas a fim de diminuir o impacto da pandemia e tem estudado novas maneiras de auxiliar o setor.

Por outro lado, o setor de *streaming* teve um aumento considerável. A Netflix, gigante do mercado, tem investido em séries e filmes brasileiros, ajudando o país a disseminar sua marca. A primeira série 100% brasileira produzida pela Netflix foi 3% e teve um sucesso internacional inesperado. Antes do fenômeno espanhol La Casa de Papel, 3% era a série estrangeira mais vista da Netflix nos Estados Unidos. Três quartos da audiência da série vêm de fora do país e essa popularidade ajudou a produção a engatar 4 temporadas.[29] Para além de exportador de novelas, o Brasil mostrou ao mundo, enfim, o potencial do *soft power* nativo em seu setor audiovisual.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O presente trabalho buscou abordar a questão do *soft power* através da análise de duas obras cinematográficas e o impacto econômico do setor no país. A pesquisa foi pensada em três partes, que estabelecem relações entre si e com o tema central. A seção 1 teve caráter teórico onde busquei as bases para explicar e legitimar o *soft power.* A seção 2 teve caráter analítico, com os estudos de caso sobre os filmes apresentados. E por fim, a seção 3 teve como objetivo analisar os dados fornecidos pela ANCINE, a fim de provar os benefícios que o incentivo ao setor audiovisual pode fornecer, indo de encontro a um *soft power* efetivo.

---

[28] Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-divulga-numeros-da-exibicao-em-2020-e-2021. Acesso em: 21/04/21

[29] Disponível em: https://veja.abril.com.br/cultura/primeira-criacao-nacional-da-netflix-3-chega-ao-final-com-saldo-positivo/. Acesso em: 21/04/21

Após as análises realizadas, é possível apontar que o cinema nacional impacta sim o *soft power* brasileiro. No entanto, o setor do audiovisual ainda precisa ser mais expressivo se quisermos comparar o poder do *soft power* brasileiro aos demais países. Um fator que influencia diretamente este escopo é a reputação brasileira. Faremos bem em lembrar que ao debater *soft power*, questões e tensões enfrentadas pelas nações emergentes em relação à sua imagem no exterior, e os fatores motivadores para querer promover, contestar ou aumentar a presença dessa imagem, não são os mesmos que enfrentam, digamos, o Reino Unido ou a França. Como um país que tem herança colonial, o Brasil ainda sofre do chamado "complexo de vira-latas", expressão cunhada pelo escritor Nelson Rodrigues[30] na década de 1950. Por isso, o gerenciamento da reputação é uma grande parte da história do *soft power* no Brasil. O que nos leva ao questionamento: quais efeitos desta dominação cultural podem ser verificados sobre a população comum? Como o *soft power* afeta os brasileiros em seu cotidiano? As respostas para estas perguntas são de grande importância, porém devido a extensão deste trabalho e pela exiguidade do tempo, não será possível respondê-las neste texto.

Uma das maiores dificuldades ao trabalhar com esse conceito é chegar a uma relação de causa e efeito. No caso específico do Brasil, esta questão ganha importância diante da nossa crônica crise de identidade e do nosso complexo de inferioridade, sobretudo diante de países como os Estados Unidos. É entendida por complexo de vira-latas a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, diante do resto do mundo. E o país enfrenta diversas vulnerabilidades, como a econômica, tecnológica, ideológica e principalmente a política, frente à situação governamental atual. Acredito que as vulnerabilidades políticas e ideológicas conversam diretamente, e este bloco é cada vez mais prejudicado pela ausência de políticas que tratem a comunicação como um bem público e que fortaleçam a cultura brasileira. O cinema é uma forma de arte popular, com o poder de despertar opiniões e moldar comportamentos. É um dos instrumentos capazes de comunicar à população o que ela é e o que pode ser. E o que molda o público e, consequentemente as pessoas que trabalham no setor, é o

---

30

O complexo de vira-lata foi descrito em 1958 pelo jornalista brasileiro Nelson Rodrigues, na revista "Manchete Esportiva". Disponível em: https://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf. Acesso em: 25/07/21

entendimento de quem somos, nacional e internacionalmente. É um ciclo que tem reflexos nos mais variados setores da sociedade, e a comunicação é um deles.

Finalmente, nesse contexto, torna-se importante fomentar discussões sobre o uso de elementos culturais como formas de poder e resistência, principalmente através do fortalecimento da cultura nacional. Assim, o exemplo da indústria cinematográfica nos leva a pensar no fortalecimento das indústrias criativas e em como estes elementos culturais podem alavancar o país e a sua política externa.

6 REFERÊNCIAS

CARNEIRO , Raquel. **Primeira série nacional da Netflix, 3% chega ao final com saldo positivo**. Veja, 14 ago. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/cultura/primeira-criacao-nacional-da-netflix-3-chega-ao-final-com-saldo-positivo/. Acesso em: 21 abr. 2021.

DIB, André. **Abraccine organiza ranking dos 100 melhores filmes brasileiros.** Abraccine, 27 nov. 2015. Disponível em: https://abraccine.org/2015/11/27/abraccine-organiza-ranking-dos-100-melhores-filmes-brasileiros/. Acesso em: 18 abr. 2021.

ELOI , Arthur. **Cidade de Deus | 7 atores, cineastas e obras inspirados pelo filme brasileiro.** Omelete, 16 abr. 2020. Disponível em: https://www.omelete.com.br/filmes/cidade-de-deus-famosos-estrangeiros-que-sao-fas#12. Acesso em: 19 abr. 2021.

FURTADO, Renato. **Lei Rouanet gera retorno de 60% a mais do valor investido.** Terra, 17 dez. 2018. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/cinema/lei-rouanet-gera-retorno-de-60-a-mais-do-que-valor-investido,0520b2f4f93f4c52666d19e19df9d8d5sl8vdknc.html. Acesso em: 21 abr. 2021.

MARSON , Melina Izar. **O CINEMA DA RETOMADA: ESTADO E CINEMA NO BRASIL DA DISSOLUÇÃO DA EMBRAFILME À CRIAÇÃO DA ANCINE**. Orientador: Prof. Dr. José Mário Ortiz Ramos. 2006. 189 p. Dissertação de Mestrado (Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281517. Acesso em: 18 set. 2021.

MARTINELLI, Caio Barbosa. **O Jogo Tridimensional: o Hard Power, o Soft Power e a Interdependência Complexa, segundo Joseph Nye.** Conjuntura Global , v. 5, ed. 1, p. 65-80, 2016. Disponível em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2016/06/5-Caio-Barbosa-Martinelli.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

MAZUI, Guilherme. **‘Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine‘,** diz Bolsonaro. G1, 19 jul. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/se-nao-puder-ter-filtro-nos-extinguiremos-a-ancine-diz-bolsonaro.ghtml. Acesso em: 21 abr. 2021.

MOLICA , Fernando; MOTTA, Bruna. **Kleber Mendonça Filho: “Não fiz um panfleto”**: O diretor de 'Bacurau' diz que nunca acordou e pensou “vou fazer um filme político”, embora admita que seu trabalho é visto como metáfora do Brasil de hoje. Veja, 27 set. 2019. Disponível em: https://veja.abril.com.br/cultura/kleber-mendonca-filho-bacurau/. Acesso em: 2 dez. 2020.

NYE, Joseph. **Power in the Global Information Age: From Realism to Globalization.** 1. ed. Routledge, 2004. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xgWde0b386NJLmMecyL7RhuECvpQX5gc/view?usp=sharing. Acesso em: 11 maio 2021.

OURIVEIS, Maíra. **SOFT POWER E INDÚSTRIA CULTURAL: A POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA PRESENTE NO COTIDIANO DO INDIVÍDUO**. 2013. 29 f. - Curso de Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://rari.ufsc.br/files/2013/10/RARI-N%C2%B04-Vol.-II-Artigo-7.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

PITANGA , Filippo. **Porque Bacurau foi o melhor filme de 2019**. Carta Capital, 8 jan. 2020. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/opiniao/porque-bacurau-foi-o-melhor-filme-de-2019/. Acesso em: 12 set. 2021.

RIBEIRO , Kelly. **Por que "Bacurau" ainda é relevante um ano após a estreia; diretor comenta.** UOL, 29 ago. 2020. Disponível em: https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/29/se-for-va-na-paz-por-que-bacurau-e-relevante-mesmo-um-ano-apos-estreia.htm. Acesso em: 6 dez. 2020.

RODRIGUES , Nelson. **Complexo de vira-latas.** Manchete, p. 51-52, 31 maio 1958. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

THUSSU , Daya Kishan. **Communicating India's Soft Power: Buddha to Bollywood.** 1. ed. Palgrave Macmillan, 2013. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RfZmS_JlEXBLLon1Dc7_eHsrhiFHoWaU/view?usp=sharing. Acesso em: 11 maio 2021.

YIN, Robert K.. **Estudo de Caso**: **planejamento e métodos.** Tradução: Daniel Grassi. Revisor técnico: Cláudio Damacena - 2ª edição - Porto Alegre: Bookman, 2001. 200 f. ISBN: 85-7307-852-9. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

6.1. SITES CONSULTADOS:

A IMPORTÂNCIA DA ANCINE E DO FOMENTO PARA A ECONOMIA E CULTURA NACIONAL. Carta aberta da ASPAC, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XQ6KeSO4gMx7VIgYQjVw9AyU-cLDHOVK/view. Acesso em: 21 abr. 2021.

ANCINE divulga números da exibição em 2020 e 2021. ANCINE, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-divulga-numeros-da-exibicao-em-2020-e-2021. Acesso em: 21 abr. 2021.

Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro. ANCINE, 2019. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2019.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.

BACURAU. Vitrine Filmes. Disponível em: https://www.vitrinefilmes.com.br/filme/bacurau/. Acesso em: 6 dez. 2020.

CIDADE de Deus, 2003. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0317248/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 19 abr. 2021.

City of God. Rotten Tomatos. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/city_of_god. Acesso em: 19 abr. 2021.

Curiosidades, bastidores, novidades, e até segredos escondidos de "Cidade de Deus" e da sua filmagem!. Adoro Cinema. Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-45264/curiosidades/. Acesso em: 12 set. 2021.

Emprego no Setor Audiovisual. ANCINE, 2018. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/emprego_no_setor_audiovisual_0.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

Lista de prêmios e indicações recebidos por Cidade de Deus. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pr%C3%AAmios_e_indica%C3%A7%C3%B5es_recebidos_por_Cidade_de_Deus. Acesso em: 18 abr. 2021.

Nighthawk. Rotten Tomatos, Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/bacurau. Acesso em: 6 dez. 2020.

Mercado Audiovisual Br. ANCINE, 2019. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/mercado_audiovisual/pdf/mercadoaudiovisualbr_2019.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

Mercado Audiovisual Brasileiro. ANCINE, 2019. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro. Acesso em: 21 abr. 2021.

The GREATEST films of all time: download the data. The Guardian. Disponível em: https://www.theguardian.com/news/datablog/2010/oct/16/greatest-films-of-all-time. Acesso em: 19 abr. 2021.